

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES VEGETAIS DE UM TRECHO DAS MARGENS DO CÓRREGO DO MATADOURO, COLINA-SP.

Ana Carolina Buzzo Marcondelli, Neusa Taroda Ranga, Ana Claudia Fernandes, Angélica Robatino, Camila Ismael Giorgi Moraes, Lucas Coutinho Magnin - Botânica - Ciências Biológicas - Departamento de Zoologia e Botânica - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas- Campus de São José do Rio Preto.

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com aproximadamente 50.000 espécies de plantas, quase 19% da flora mundial (Lewinsohn & Prado, 2005). Inventários locais revelaram uma diversidade especialmente alta para a Mata Atlântica. Contudo, nas últimas décadas, extensas áreas de Florestas Tropicais têm sido transformadas em pequenos fragmentos, através da acelerada expansão das áreas agricultáveis que acompanha o aumento da população humana (Whitmore, 1990 *apud* Tomasetto, 2003).

No Brasil, excetuando-se a região Amazônica, onde ainda são encontradas áreas com cobertura vegetal em boas condições, o que se observa são grandes áreas desmatadas, entremeadas por remanescentes descontínuos de florestas, geralmente muito perturbados (Ranta et al., 1998). No estado de São Paulo a situação florestal segue esse padrão, com a maior parte da vegetação original restante situada apenas nas vertentes das serras costeiras. As regiões do Planalto Ocidental Paulista e da Depressão Periférica, antes recobertos pela Floresta Estacional Semidecidual e por manchas de Cerrado, foram as mais devastadas devido à suavidade do relevo (SMA, 2006).

Atualmente a área mais representativa da Floresta Estacional Semidecidual situa-se no noroeste do estado de São Paulo, onde ocorre nos espigões dos terrenos suavemente ondulados e também sobre as encostas (SMA, 2006). O fato desta formação ocorrer sobre solos de fertilidade média a alta, propícios para a agricultura, e por estar localizada nas regiões mais desenvolvidas e densamente povoadas do país, tornaram-na alvo de intensa devastação para expansão da fronteira agropecuária, o que resultou na formação de inúmeros fragmentos, na maioria das vezes pequenos e isolados, espalhados em sua área de ocorrência natural. No município de Colina, SP, por exemplo, restam apenas 4% de vegetação natural remanescente e, na unidade de gerenciamento de recursos hídricos em que está inserida (= Baixo Pardo), a agricultura é expressiva e as principais lavouras são cana-de-açúcar, braquiária e soja, que ocupam grandes extensões territoriais (SMA, 2006).

Com o intuito de preservar os remanescentes desses ecossistemas, são utilizados levantamentos florísticos e fitossociológicos, pois estes geram informações qualitativa e quantitativa, fornecendo dados para a compreensão da dinâmica das espécies na comunidade vegetal em estudo (Yamamoto *et al.*, 2005). Estudos que abordam a estratificação das Florestas Estacionais Semideciviais são escassos, embora sejam importantes para a compreensão de aspectos relacionados com a dinâmica de comunidades (Tomasetto, 2003).

A região norte/noroeste do estado de São Paulo é a menos conhecida sob o aspecto florístico e, muito menos ainda, no que concerne à sua fitossociologia (Tomasetto, 2003). Não existem estudos envolvendo parâmetros quantitativos dos fragmentos florestais para toda a região norte/nordeste do estado. Decorre daí a grande urgência de estudos mais detalhados sobre os remanescentes da vegetação nesta área do estado e, assim, através de bases seguras, subsidiar programas de recuperação e estabelecimento de padrões biogeográficos (Tomasetto, 2003).

Para a amostragem da flora, a empresa Colitex foi dividida em áreas três áreas (Fig. 1).



Figura 1. Vista geral da área da empresa Colitex. **A**: área de plantação e tanques de piscicultura (próximo à rodovia SP 326); **B**: área de proteção permanente (APP) do córrego do Matadouro (margens direita e esquerda) e **C** = área de pastagem na margem direita do córrego do Matadouro. Seta indica o leito do córrego do Matadouro.

As áreas utilizadas para o presente estudo foram **B** e **C**, com enfoque principalmente em **B**, que é a área de proteção permanente (APP). A área **A** possui algumas mudas plantadas recentemente [e.g. aroeira-salsa (*Schinus molle*), paineira (*Chorisia* sp.), pata-de-vaca (*Bauhinia* sp.) entre outras], pequenas plantações de mandioca (*Manihot esculenta*), seringueira (*Hevea brasiliensis*) e eucaliptos (*Eucalyptus* spp.) na divisa da área com a rodovia SP 326; há ainda dois tanques de piscicultura e um barracão, que funcionou antes da instalação da empresa como matadouro municipal de Colina.

Para o levantamento florístico foram traçadas duas linhas paralelas ao córrego do Matadouro, dividindo a área **B** em três porções iguais. Cada uma das porções foi percorrida por uma pessoa, que amostrou todas as espécies ocorrentes. Com relação à área **C**, também foram estabelecidas três linhas paralelas ao córrego, dividindo-a em quatro porções. Cada porção foi percorrida por uma pessoa, que, por sua vez, amostrou todas as espécies encontradas.

A identificação dos táxons foi realizada por meio de literatura especializada e comparações com exsicatas da coleção do Herbário SJRP (Herbário da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de São José do Rio Preto, SP). Todos os espécimes coletados serão incorporados à coleção do Herbário SJRP.

No presente estudo foram identificadas 129 espécies de plantas, pertencentes a 44 famílias. A família com maior riqueza de espécies foi Asteraceae (21 spp.), seguida por Poaceae (16 spp.), Fabaceae (13 spp.), Malvaceae e Cyperaceae (7 spp.) e Melastomataceae (6 spp.).

A área **C** é composta principalmente por pastagem, com predomínio de *Brachiaria decumbens*. Ocorrem, ainda, algumas poucas árvores isoladas, como *Copaifera langsdorffii*, *Anadenanthera macrocarpa*, *Mimosa caesalpiniaefolia* e *Pterogyne nitens*.

A área **B** é dominada, na área encharcada às margens do córrego, por *Andropogon bicornis*, *Hedychium coronarium*, *Typha* sp.1 e *Pennisetum purpurem*. A área de terra firme nos entornos do córrego possui predomínio de *Brachiaria decumbens*. Nesta área não há árvores, à exceção de três indivíduos de *Cecropia pachystachya*; verifica-se ainda alguns arbustos, como um indivíduo de *Miconia prasina* e um de *Mimosa* sp.

Desse modo, a partir da composição florística, observa-se que área está bastante alterada, evidenciada pela predominância de espécies ruderais.

Sugere-se, portanto, que seja feita a implantação de um projeto de recuperação da vegetação, principalmente da vegetação ripária na área de preservação permanente (APP). Outras áreas em terras firmes como, por exemplo, a antiga área de retirada de terra pela prefeitura de Colina, caso não utilizada pela empresa, também é encorajado que se faça a recuperação, pois a ausência de cobertura florestal torna o solo da área susceptível a erosão, perda de sua qualidade pelo intenso intemperismo, podendo levar ao assoreamento do córrego do Matadouro.

Referências Bibliográficas

Lewinsohn, T.M. & Prado, P.I. 2005. How many species are there in Brazil? *Conservation Biology*, 19(3): 619-624.

Ranta, P.; Blom, T. Niemelä, J. Joensuu, E. & Siitinen, M. 1998. The fragmented Atlantic rain forest of Brazil: size, shape and distribution of forest fragments. *Biodiversity and Conservation*, 7: 385-403.

SMA (Secretaria de Meio Ambiente). 2006. Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo 2006 - informações referentes a 2005 - 498 p.

Tomasetto, F. 2003. Composição Florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual na Estação Ecológica de Paulo de Faria – SP. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, UNESP, campus de Rio Claro, Rio Claro, SP, 133 p.

Yamamoto, L.F., Kinoshita, L.S. & Martins, F.R. 2005. Florística dos componentes arbóreo e arbustivo de um trecho da Floresta Estacional Semidecídua Montana, município de Pedreira, estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica*, 28 (1): 191-202.